

**ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO
DE PRIMEIRA E SEGUNDA PEDRO E JUDAS**

**Combater pela fé,
desfrutar a Trindade Bendita, e
tomar o caminho do arrebatamento
dando importância à palavra profética
(Mensagem 12)**

Leitura bíblica: Jd 1-3, 11-14, 19-21, 24-25; 2Pe 1:19-21

- I. Judas nos exorta a combater fervorosamente pela fé (Jd 1-3):
 - A. “A fé” em Judas não é a fé subjetiva, como o nosso crer, mas a fé objetiva, como a nossa crença, referindo-se às coisas em que cremos, ao conteúdo do Novo Testamento como nossa fé, na qual cremos para nossa salvação comum (At 6:7; 1Tm 1:19; 3:9; 4:1; 5:8; 6:10, 21; 2Tm 3:8; 4:7; Tt 1:13).
 - B. Nossa fé cristã é composta pela nossa crença com respeito à Bíblia, Deus, Cristo, a obra de Cristo, a salvação e a igreja; todos os cristãos verdadeiros não discutem esses itens (Ef 4:13).
 - C. Essa fé, e não uma doutrina, foi entregue de uma vez por todas para os santos; por essa fé devemos combater fervorosamente (1Tm 6:12).
- II. Edificamo-nos sobre o fundamento dessa fé santíssima desfrutando toda a Trindade Bendita para que possamos nos tornar a Nova Jerusalém como a totalidade da vida eterna (Jd 19-21; cf. Jo 4:14b):
 - A. A palavra de Judas sobre edificar-nos sobre a nossa fé santíssima equivale à palavra de Pedro sobre sermos edificados casa espiritual para sacerdócio santo a fim de consumir a Nova Jerusalém (Jd 20; 1Pe 2:5; Ap 21:3, 22; 22:3).
 - B. A fim de desfrutar a Trindade Divina para a edificação de Deus, não devemos ser como “aqueles que causam divisões, almatícos que não têm espírito” (Jd 19):
 1. Um homem almatíco é um homem natural, alguém que permite que sua alma domine todo o seu ser e que vive por sua alma, ignorando seu espírito, não usando seu espírito e inclusive comportando-se como se não tivesse espírito (1Co 2:14).
 2. O Senhor deseja que todos os Seus crentes tomem Sua graça para serem homens espirituais, pessoas que negam sua alma e não vivem por ela, mas que permitem ao seu espírito dominar todo seu ser (v. 15; Rm 8:6; 2Co 2:12-14).
 - C. Toda a Trindade Bendita é empregada e desfrutada por nós enquanto exercitamos nosso espírito “orando no Espírito Santo” para “guardar-nos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna” (Jd 20-21):
 1. *Para a vida eterna* ou *para dentro da vida eterna* (Jo 4:14b) é uma expressão peculiar; *para* ou *para dentro de* falam de destino e também significam “tornar-se”.
 2. Por exercitamos nosso espírito para desfrutar a Trindade Bendita, nos tornamos a Nova Jerusalém como a totalidade da vida eterna (Ap 22:1-2a; 21:10-11).
- III. Enquanto vivemos no Deus Triúno, desfrutando-O, nos mantemos fora do caminho de Caím, do erro de Balaão e da rebelião de Coré, para tomar o caminho do arrebatamento, o caminho de Enoque e dos vencedores (Jd 11-14):
 - A. O caminho de Caím é o caminho de servir a Deus religiosamente segundo a própria vontade, rejeitando hereticamente a redenção pelo sangue, exigida e ordenada por Deus, e segundo a carne, tendo inveja do verdadeiro povo de Deus por causa de seu testemunho fiel a Deus (Gn 4:2-8).
 - B. O erro de Balaão é o erro de se ensinar doutrina errada visando uma recompensa, sabendo que ela é contrária à verdade e contra o povo de Deus, e usar abusivamente da influência de determinados dons para desviar o povo de Deus da adoração pura ao Senhor para adoração idólatra; cobiçar uma recompensa fará com que os cobiçosos se precipitem no erro de Balaão (Nm 22:7, 21; 31:16; Ap 2:14; cf. 2Rs 5:20-27).
 - C. A rebelião de Coré é uma rebelião contra a autoridade delegada de Deus em Seu governo e contra Sua palavra,

falada pelo seu representante (tal como Moisés); tal rebelião traz destruição (Nm 16:1-40; Rm 16:17).

- D. O caminho de Enoque, que profetizou sobre a volta do Senhor com Seus vencedores para executar Seu julgamento governamental (Jd 14-15; Jl 3:11), é o caminho do arrebatamento, o caminho para escapar da morte e obter o testemunho de ser agradável a Deus por andar com Ele (Gn 5:22-24; Hb 11:5-6):
1. Andar com Deus é não superar Deus, não ser presunçoso, não fazer coisas segundo nosso próprio conceito e desejo, não fazer as coisas segundo a corrente do mundo e nada fazer sem Deus.
 2. Andar com Deus é tomá-Lo como nosso centro e nosso tudo, é viver e fazer as coisas segundo Deus e com Deus, segundo Sua revelação e orientação e fazer tudo com Ele (cf. Mt 1:23).
 3. Enoque andou continuamente com Deus, dia e noite durante três séculos, tornando-se mais próximo de Deus e mais um com Ele diariamente até que ele “já não era, porque Deus o tomou para Si” (Gn 5:24; cf. Ct 8:5-6).
- IV. Devemos prestar atenção à palavra profética das Escrituras como a uma lâmpada que brilha em um lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da manhã surja em nosso coração; a palavra de Deus brilha em nossas trevas para nos salvar de sermos “estrelas errantes” e nos constituir como estrelas vivas que têm o testemunho vivo de Jesus (2Pe 1:19-21; Jd 13; Ap 1:20; 2:28):
- A. Estrelas errantes são aqueles que não estão solidamente firmados nas verdades imutáveis da revelação celestial, mas estão vagando entre o povo de Deus prefigurado pelas estrelas (Jd 12-13).
 - B. Os seguidores fiéis de Cristo são estrelas vivas e brilhantes, são aqueles que seguem a visão celestial, viva, atualizada e instantânea de Cristo, a Estrela viva e brilhante (Nm 24:17; Ap 22:16-17; Mt 2:2-12; Dn 12:3):
 1. As estrelas vivas são os mensageiros das igrejas, aqueles que desfrutam o Cristo pneumático como o Mensageiro de Deus e como a mensagem refrescante de Deus para que possam dispensar o Cristo refrescante e presente ao

- povo de Deus para o testemunho de Jesus (Ap 1:20; 2:1; 3:1; Ml 3:1-3).
2. As estrelas vivas são aqueles que abençoam o povo de Deus; quanto mais louvamos o Senhor pelo povo de Deus e falamos positivamente sobre a igreja pela fé, mais recebemos a bênção de Deus, mas os que falam negativamente colocam-se sob maldição (Nm 24:9b; Gn 12:2-3; 22:17; Mt 12:34-37).
 3. As estrelas vivas têm “grandes decisões no coração” e “grandes esquadrinhamentos do coração”; elas amam a Deus e são como “as estrelas que pelejaram desde os céus” lutando juntamente com Deus contra Seu inimigo, para que sejam “como o sol quando se levanta no seu esplendor” (Jz 5:15-16, 20, 31; Dn 11:32; Mt 13:43).
- V. Enquanto lutamos pela fé, desfrutando a Trindade Bendita e tomando o caminho do arrebatamento por dar importância à palavra profética, nossa confiança está em nosso precioso Senhor e Deus como Aquele que é capaz de nos guardar de tropeços e de nos colocar diante da Sua glória, sem mácula, em exultação; a Ele damos todo nosso louvor — “Ao único Deus, nosso Salvador, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor, seja a glória, majestade, poder e autoridade, antes de todas as eras, e agora, e por toda a eternidade. Amém!” (Jd 24-25; cf. Zc 2:8; Sl 17:8; Dt 32:10; 1Pe 1:5; 2Tm 1:12 cf. 1Pe 4:19.)

MENSAGEM DOZE

COMBATER PELA FÉ, DESFRUTAR A TRINDADE BENDITA, E TOMAR O CAMINHO DO ARREBATAMENTO DANDO IMPORTÂNCIA À PALAVRA PROFÉTICA

Oração: Senhor Jesus, Te louvamos. Louvamos-te pelo que Tu tens falado neste treinamento. Entregamos a ti essa reunião conclusiva. Oramos para que possamos Te desfrutar como a pedra de remate da graça. Abrimos todo nosso ser novamente para Ti. Encha-nos totalmente Contigo como graça. Confiamos em Ti para que Tu fales conosco novamente. Querido Senhor, apreciamos Teu falar nesses dias. Dá-nos ouvidos para ouvir o que o Tu estás falando para as igrejas.

COOPERANDO COM AQUELE QUE É APTO PARA NOS GUARDAR DE TROPEÇOS

No começo desta mensagem tenho o encargo de compartilhar algo a respeito dos dois últimos versículos da Epístola de Judas de maneira prática. Os versículos 24 e 25 dizem: “Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!” Esses dois versículos formam uma bonita doxologia, um bonito louvor ao Senhor, pela culminação de Sua economia em dispensar Ele mesmo para dentro de nós. Em especial, há uma coisa que Judas diz, a qual amo muito: que Aquele que vive em nós é capaz de nos guardar de tropeços. Que maravilhoso é isso, que nosso precioso Deus, que é corporificado em Cristo, percebido como o Espírito e habita em nosso espírito, é capaz de nos guardar de tropeços. Esse versículo não diz que Ele é capaz de nos guardar de cair. Cair é pior que tropeçar. Cair é perder completamente nosso equilíbrio e despencar no chão. Antes, esse versículo diz que Ele é capaz de nos guardar até mesmo de tropeços. Tropeçar é errar somente um passo.

Precisamos crer nessa palavra. Precisamos exercitar nossa fé para dizer amém a essa palavra. Não devemos olhar para nossa condição ou para nós mesmos. Devemos esquecer nosso passado. Agora mesmo precisamos dizer: “Amém, Senhor. Eu creio.” Se vamos desfrutar Aquele que nos guarda de tropeços, precisamos cooperar com Ele. Podemos cooperar com Ele segundo os oito pontos seguintes e seus versículos de apoio. Em prol da edificação do Seu Corpo, devemos cooperar com o Senhor orando com base nestes versículos em nossos momentos com o Senhor.

Entregar-nos ao Seu guardar

Em primeiro lugar, precisamos cooperar com o Senhor nos entregando ao Seu guardar. Zacarias 2:8 diz: “Porque aquele que tocar em vós toca na menina do seu olho.” Se o inimigo vem a você e tenta tocá-lo, ele está tentando tocar na menina do olho de Deus. Na percepção de Deus, somos tal tesouro para Ele pois Sua Palavra diz que somos como a menina de Seu olho. Considere agora como você reagiria se alguém tentasse tocar a menina de seu olho. Você não apenas piscaria o olho; todo seu corpo reagiria em defesa. A lei da vida em seu corpo automaticamente reage. Também, essa é exatamente a maneira como o Senhor reage. Tão logo o inimigo tenta tocar você, Deus imediatamente reage. Isso é maravilhoso!

Salmos 17:8 diz: “Guarda-me como a menina dos olhos, esconde-me à sombra das tuas asas.” Todos podemos fazer essa oração ao Senhor. Note que tanto este quanto o versículo anterior tem o sentido de guardar. Podemos orar: “Guarda-me Senhor, como a menina de Seus olhos. Esconde-me à sombra de Suas asas para que eu possa desfrutar Seu dispensar divino hoje em prol da edificação do Seu Corpo.” Em 2 Timóteo 1:12 Paulo diz: “E, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia.” Paulo entregou todo o seu ser e futuro para Aquele que é capaz de guardar seu depósito até o dia de Sua segunda vinda. Todos os dias precisamos entregar todo nosso ser e todo nosso futuro ao Senhor e ao Seu poder guardador. Ele nos guardará.

Primeira Pedro 4:19 diz: “Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem a sua alma ao fiel Criador, na prática do bem.” Nesse versículo Pedro nos fala para encomendar nossa alma na prática do bem ao fiel Criador. Todos os dias precisamos orar:

“Senhor, entrego minha alma a Ti. Entrego minha alma para Te desfrutar a fim de que Tu possas viver por meio de mim como Aquele que pratica o bem em meio aos meus sofrimentos e provas.” Além disso, em 1 Pedro 2:23 o próprio Senhor Jesus, como Aquele que está sendo xerocado em nós, “entregava-se àquele que julga retamente.” Isso significa que Ele entregava todo insulto e reprovação ao Deus justo. Da mesma maneira, devemos entregar ao Senhor todos os insultos, reprovações, oposições, provas e mágoas que vêm a nós, e Ele nos guardará.

Ter fé no poder guardador de Deus

Em segundo lugar, precisamos crer, ter fé, no poder guardador de Deus. Primeira Pedro 1:5 diz: “Que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.” Somos guardados pelo poder de Deus por meio da fé. Todos esses pontos são assuntos básicos. Precisamos exercitar nossa fé. Segunda Coríntios 4:13 diz que temos o espírito da fé. Se vamos desfrutar o Senhor como Aquele que é capaz de nos guardar, como o poder de Deus que nos guarda por meio da fé, devemos exercitar nosso espírito da fé. Podemos exercitar nosso espírito da fé invocando o Senhor e orando a Ele. Precisamos ser pessoas que exercitem o espírito. Podemos sempre lembrar que a fé está em nosso espírito, ao passo que as dúvidas e os temores estão em nossa mente. Precisamos ser pessoas que exercitem o espírito para que o poder de Deus nos guarde.

Também precisamos cuidar de nosso coração. Hebreus 3:12 diz: “Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo.” Sempre precisamos nos prevenir de um coração perverso de incredulidade. O termo *afastar* também significa “virar as costas”. Falamos anteriormente sobre ter um espírito de fé; agora estamos falando sobre nosso coração. Nosso espírito é o homem oculto do nosso coração. Todas as partes do nosso coração circundam nosso espírito. Precisamos sempre ser cuidadosos e orar: “Senhor, nunca quero ter um coração perverso de incredulidade. Te dou o meu coração hoje, e volto meu coração a Ti.” Sempre que nosso coração se afasta, a incredulidade entra. Não é algo insignificante voltar nosso coração para o Senhor e manter nosso coração voltado para Ele.

Hebreus 4:2 diz: “Porque também a nós foram anunciadas as boas-novas, como se deu com eles; mas a palavra que ouviram não lhes

aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram.” Esse versículo diz que a palavra ouvida pelos filhos de Israel, aqueles que caíram no deserto, não beneficiou a eles, porque não misturaram a palavra com fé. Precisamos misturar a fé com todas as palavras que temos escutado nestas mensagens e com todas as palavras que ouvimos na restauração do Senhor. As palavras que escutamos precisam ser misturadas com fé. Quando misturamos a palavra com fé, ela terá proveito para nós. Misturar a palavra com fé é exercitar nosso espírito para orar com e na palavra e ter nosso coração voltado para o Senhor para que o véu seja retirado e O vejamos e O toquemos na palavra. Devemos exercitar nosso espírito para orar e refletir sobre a palavra. Sempre que a fé é misturada com a palavra, ela traz benefício a nós. Isso se torna uma visão viva e uma realidade preciosa para nós em nossa experiência.

De Números 13:1 ao 14:38 doze espias entraram na boa terra. Dois deles eram Calebe e Josué. Os outros dez espias deram uma má notícia porque viram que havia gigantes na terra e eles não tinham fé que podiam vencê-los. No entanto, segundo 13:30, Calebe levantou-se e disse: “Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela.” Então, em 14:9 Josué e Calebe exortou o povo: “Tão-somente não sejais rebeldes contra o SENHOR e não temais o povo dessa terra, porquanto, como pão, os podemos devorar.” Para Josué e Calebe, os nefilins eram pão. Sempre que nos alimentamos com o Senhor na Palavra, todas nossas dificuldades tornam-se nossa comida. Elas são nossa comida porque no meio das dificuldades desfrutamos Cristo como graça e como aquele que carrega nossos fardos.

Orar diariamente para sermos guardados do maligno

Em terceiro lugar, diariamente precisamos orar: “Senhor, guarda-me do maligno.” Isso é muito simples, porém nunca podemos nos graduar em tal prática. Em Mateus 6:13 o Senhor nos ensinou a orar: “E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do maligno.” O Senhor nos ensina a orar dessa maneira, porque tal oração indica que não temos nenhuma confiança em nós mesmos. Deveríamos perceber que podemos cair a qualquer momento. Sem o Senhor somos frágeis e totalmente desamparados. Precisamos do Senhor momento após momento, instante após instante e dia após dia.

A oração que o Senhor fez em João 17 está relacionada com a maneira na qual Ele instruiu Seus discípulos a orar em Mateus 6. O guardar do Senhor a nós está relacionado com Ele nos introduzir na unidade do Deus Triúno. Em João 17:11, o Senhor ora: “Já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, e Eu vou para Ti. Pai santo, guarda-os no Teu nome, que Me deste, para que eles sejam um, assim como Nós.” Ser guardados no nome do Pai é ser guardados pela vida do Pai, porque somente aqueles que nasceram do Pai e têm a vida do Pai podem participar do nome do Pai. Então no versículo 15 Ele ora: “Não peço que os tires do mundo, e, sim, que os guarde do maligno.” Não é algo pequeno que durante todo o dia, quando estamos respirando o Senhor, invocando o Senhor e despendendo tempo pessoal com Ele, oremos: “Senhor, guarda-me do maligno, guarda-me em meu espírito, guarda-me em Seu dispensar Divino e guarda-me no desfrute de Sua vida, a vida que está em meu espírito.” Isso é algo grandioso. Dessa forma somos guardados do tropeço.

**Ser diligente para confirmar nosso chamamento e eleição
avançando cada dia no crescimento de vida**

Em quarto lugar, devemos ser diligentes em confirmar nosso chamamento e eleição. Segunda Pedro 1:10 diz: “Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.” *Assim* nesse versículo se refere ao nosso desenvolvimento das virtudes espirituais na vida divina, isto é, nosso avanço no crescimento da vida divina. Estamos confiantes que não iremos, de jeito nenhum, tropeçar, porque dia após dia estamos avançando no crescimento da vida. Diariamente precisamos orar: “Senhor, pelo resto dos meus dias, quero avançar no crescimento de vida em favor do Seu Corpo, em favor de Sua restauração e para trazer o Senhor de volta.” Conforme Pedro, não devemos de jeito nenhum tropeçar se dia após dia, pouco a pouco, avançamos no crescimento de vida.

**Falar com Ele, consultá-Lo e conferir com Ele,
a respeito de todas as coisas**

Em quinto lugar, todos os novos, os jovens, os de meia-idade e os mais velhos precisam falar com o Senhor. Precisamos falar com Ele, consultar e conferir com Ele, em todas as coisas. Para contatá-Lo, não precisamos usar um fax ou um celular, porque Ele está em nosso

espírito. Podemos falar com Ele face a face. Filipenses 4:6-7 diz: “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.” A paz de Deus guardar o nosso coração significa que a paz de Deus será uma guarnição em volta de nosso coração. Ela vai montar uma patrulha em volta de nosso coração. Isso significa que Ele não deixará nosso coração ser perturbado por nada. Vamos simplesmente estar no desfrute do dispensar da vida divina. Que todos exercitemos falar com Ele, consultá-Lo e conferir com Ele todas as coisas. Vamos orar: “Senhor, tenha misericórdia de nós”, e vamos também praticar falar com o Senhor constantemente. Quando fazemos isso, Seu elemento será transmitido a nós, e espontaneamente viveremos Cristo como resultado dessa transmissão.

**Crescer na graça e
no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo**

Em sexto lugar, 2 Pedro 3:17-18 diz: “Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza; antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno.” Precisamos estar prevenidos para que não sejamos levados pelo erro dos sem lei e cair de nossa própria estabilidade. Em vez disso, precisamos crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Então amanhã, precisamos estar prevenidos de não cair de nossa firmeza. Todos os dias precisamos crescer na graça; precisamos crescer no desfrute do Senhor como vida. Podemos orar: “Senhor, desejo Te desfrutar hoje mais que já Te desfrutei toda a minha vida. Desejo crescer no Teu desfrute como vida e conhecer o Senhor segundo a presente verdade em Sua restauração atual.”

Guardar-nos dos ídolos

Em sétimo lugar, 1 João 5:21 diz: “Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.” Por nos guardar dos ídolos, cooperamos com o Senhor como Aquele que nos guarda. Guardar-nos dos ídolos significa que não deixamos nada tomar lugar em nosso ser que substitua Cristo como o Deus real, verdadeiro e genuíno. Em outras palavras: sempre damos a

Ele a preeminência em cada parte de nosso ser, em cada área de nossa vida, em todo o nosso serviço e em cada parte de nossa vida da igreja. Que concedamos a Ele ser nosso primeiro amor. Então estaremos debaixo de Sua bênção.

Ter a proteção e suprimento do Corpo

Em oitavo lugar, temos a proteção e suprimento do Corpo. Embora haja muitos pontos sobre nossa cooperação com o Senhor em Seu guardar de nos tropeçar, finalmente todas as coisas estão no Corpo, são por meio do Corpo e para o Corpo. Em Mateus 16:18 o Senhor disse: “Também Eu te digo que tu és Pedro, e sobre essa rocha edificarei a Minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela.” Quando estamos na realidade da vida do Corpo e tomamos nossa posição no Corpo, a autoridade das trevas de Satanás não pode prevalecer contra nós. Efésios 6:10-11 fala para nos revestirmos de toda armadura de Deus. Toda armadura de Deus é para todo o Corpo. A proteção do Corpo vem por meio de tomarmos nossa posição no Corpo. Deuterônimo 32:30 diz que um só persegue mil e dois fazem fugir dez mil. Isso é maravilhoso! Isso significa que quando estamos em comunhão com os irmãos e irmãs nos grupos vitais, a graça e a vida que destrói o mal se multiplicam. Não somente temos proteção no Corpo, como o suprimento também está no Corpo. Filipenses 1:19 diz: “Porque estou certo de que isto mesmo, pela vossa súplica e pela provisão do Espírito de Jesus Cristo, me redundará em libertação.” Nesse versículo Paulo fala de “vossa suplica”. Ele percebeu que salvação viria a ele por meio da suplica dos santos. Esse é o suprimento do Corpo. Que exercitemos nosso espírito para misturar todos esses pontos com fé nos dias que virão.

JUDAS NOS EXORTA A COMBATER FERVOROSAMENTE PELA FÉ

Judas nos exorta a combater fervorosamente pela fé. Os versículos 1 ao 3 dizem: “Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo, a misericórdia, a paz e o amor vos sejam multiplicados. Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.”

“A fé” em Judas não é a fé subjetiva, como o nosso crer, mas a fé objetiva, como a nossa crença, referindo-se às coisas em que cremos, ao conteúdo do Novo Testamento como nossa fé, na qual cremos para nossa salvação comum

“A fé” em Judas não é a fé subjetiva, como o nosso crer, mas fé objetiva, como a nossa crença, referindo-se às coisas em que cremos, ao conteúdo do Novo Testamento como nossa fé, na qual cremos para nossa salvação comum. (At 6:7; 1Tm 1:19; 3:9; 4:1; 5:8; 6:10, 21; 2Tm 3:8; 4:7; Tt 1:13).

Nossa fé cristã é composta pela nossa crença com respeito à Bíblia, Deus, Cristo, a obra de Cristo, a salvação e a igreja; todos os cristãos verdadeiros não discutem esses itens

Nossa fé cristã é composta pela nossa crença com respeito à Bíblia, Deus, Cristo, a obra de Cristo, a salvação e a igreja; todos os cristãos verdadeiros não discutem esses itens (Ef 4:13). Em primeiro lugar, cremos que a Bíblia é o sopro de Deus (2Tm 3:16) e que é divinamente inspirada por Deus (2Pe 1:21). Amamos a Bíblia. Quando fui para a faculdade, minha mãe enviou para mim uma Bíblia, mas eu nunca a abri. No entanto, hoje, como muitos na restauração do Senhor, minha Bíblia é “surrada”. Amamos tanto a Bíblia que a gastamos. A Bíblia é a Palavra de Deus; toda Escritura é o sopro de Deus.

Em segundo lugar, cremos que Deus é triúno. Ele não é simplesmente *tri* — o Pai, o Filho e o Espírito — e Ele não é simplesmente *uno*: Ele é Triúno. Cremos que o Pai, o Filho e o Espírito coexistem eternamente, que eles são distintos (Mt 3:16-17; 28:19; 2Co 13:13; Ef 2:18; 3:14-17; Ap 1:4-5). Cremos ainda que Eles coinerem, que Eles habitam um no outro e são inseparáveis (Dt 4:35, 39; Sl 86:10; 1Co 8:4; 1Tm 2:5). Isso significa que o Pai, o Filho e o Espírito são distintos em sua coexistência, porém não separados em sua coinerência. Coinerir significa um habitar mútuo interior de interdependência mútua entre um e outro. O Pai está no Filho e o Filho está no Pai. Por isso em João 14:10 o Senhor diz: “Não crês que Eu *estou* no Pai e o Pai está em Mim?” Todo cristão genuíno crê no Deus Triúno, na verdade básica

com respeito ao Deus Triúno, embora alguns possam ser fracos na fé. Mesmo assim, como aqueles que estão posicionados na base da igreja, escolhemos amar todos os irmãos genuínos na terra. Entretanto, apesar de escolher amar todos os irmãos genuínos, isso não significa que todos eles nos amem. Baseado em nossa posição na base da unidade, devemos amá-los, e nossa posição nessa base é para o bem de todos os filhos do Senhor. Os vencedores fazem tudo em prol dos filhos do Senhor, e pela misericórdia do Senhor, desejamos ser a noiva vencedora do Senhor. Até mesmo nos tornar a noiva vencedora será para o bem dos filhos do Senhor.

Em terceiro lugar, cremos que Cristo é tudo. Cristo é tudo para nós, e nós O amamos. Ele é nossa vida (Cl 3:4). Ele é nossa luz (Jo 1:4). Ele é o caminho, a verdade (14:6), e a porta (10:7, 9). Ele é nossa paz (Ef 2:14), nossa sabedoria e justiça, santificação e redenção (1Co 1:30). Ele é nossa Páscoa (5:7). Ele é o Alfa, o Omega, o Começo, o Fim (Ap 1:8; 21:6; 22:13), e Ele é muito mais. Tudo que precisamos, Ele é. Todos os cristãos deveriam se alegrar ao ouvir isso. Isso é a fé.

Em quarto lugar, cremos na obra de Cristo. Cremos que Cristo foi encarnado para ser um homem (Jo 1:14), morreu na cruz por nossos pecados (1Pe 2:24; Ap 5:9), e ressuscitou. Em Sua ressurreição fomos regenerados (1Pe 1:3). Então em ascensão Ele se tornou o Senhor de tudo (At 2:33, 36; 10:36), e no futuro Ele voltará como o Senhor dos senhores e o Rei dos reis para estabelecer Seu reino (Ap 17:14; 19:16). Todos os cristãos crêem nisso, e isso é a fé pela qual lutamos. Não lutamos por coisas menores, tal como o uso do véu e o batismo por imersão. Tanto batismo por imersão como uso do véu são verdades na Palavra, contudo não contendemos por essas coisas; lutamos somente pela fé, não por verdades menores.

Em quinto lugar, com respeito à salvação, cremos que um pecador deve arrepende-se a Deus (At 2:38, 26:20) e crer em Cristo (Jo 3:16; At 16:31). Quando uma pessoa crê em Cristo, ela recebe Cristo como sua vida e Salvador (Jo 3:16). Ela também recebe o perdão dos pecados (At 10:43), é justificada (13:39) e nasce de novo por meio da regeneração por receber a vida eterna em seu espírito (Jo 3:6). Além disso, pelo fato de um crente ter a vida eterna, ele é um filho de Deus (Jo 1:12) e um membro de Cristo (1Co 12:27), e nós o amamos (1Jo 3:14). Isso é a salvação.

Em sexto lugar, com respeito à igreja, cremos que há somente um Corpo de Cristo. Efésios 1:22-23 fala da “igreja, a qual é Seu Corpo”, e

Efésios 4:4 fala que há somente um Corpo. Há somente uma igreja, porque há somente um Corpo. Eu pertenço à mesma igreja que você, porque há somente um Corpo, uma igreja. Com base nessa verdade, percebemos que precisamos nos posicionar como igreja. Todos os crentes são a igreja, então devemos reunir como a igreja. Quando dizemos que somos a igreja, é uma descrição, não um nome. Esse é o motivo de a Bíblia falar da igreja em Antioquia e a igreja em Jerusalém. Os crentes simplesmente reúnem-se como igreja onde quer que estejam. Isso é simples. Praticando essa maneira, recebemos todos os irmãos e irmãs e combatemos apenas pela fé.

**Essa fé, e não uma doutrina,
foi entregue de uma vez por todas para os santos;
por essa fé devemos combater fervorosamente**

Essa fé, e não uma doutrina, foi entregue de uma vez por todas para os santos; por essa fé devemos combater fervorosamente. (1Tm 6:12)

**EDIFICAMO-NOS SOBRE O FUNDAMENTO
DESSA FÉ SANTÍSSIMA
DEFRUTANDO TODA A TRINDADE BENDITA
PARA QUE POSSAMOS NOS TORNAR A NOVA JERUSALÉM
COMO A TOTALIDADE DA VIDA ETERNA**

Edificamo-nos sobre o fundamento dessa fé santíssima desfrutando toda a Trindade Bendita para que nos tornemos a Nova Jerusalém como a totalidade da vida eterna (Jd 19-21; cf. Jo 4:14b). O foco central e a estrutura básica de 1 e 2 Pedro e Judas é que o Deus Triúno está operando em nós para levar-nos ao desfrute Dele mesmo para que, unidos com Ele, mesclados com Ele e incorporados juntamente com Ele, nos tornemos a Nova Jerusalém, Seu edifício divino e místico no universo. Pelo nosso desfrute do Deus Triúno, Ele pode edificar a Si mesmo em nós e nos edificar Nele para que possamos nos tornar Seu edifício divino e místico no universo, preenchidos com Suas riquezas para tornar-se Sua plenitude para Sua expressão e glória. Esse é o princípio governante de toda a Bíblia, e esse é o nosso “bife”. Isso é o que servimos aos outros em nosso ministério. Servimos apenas uma coisa: o Deus Triúno processado para nosso desfrute para que possamos ser edificados com Ele para ser Seu edifício no universo. Embora servimos somente um tipo de comida, há muitas formas de preparar esse “prato”. Cada nacionalidade e cultura tem uma maneira de servir carne; da mesma maneira, mensagem após mensagem,

servimos nosso “bife” de muitas maneiras. Simplesmente pedimos aos outros para experimentar e ver que o Senhor é bom.

**A palavra de Judas sobre edificar-nos
sobre a nossa fé santíssima equivale
à palavra de Pedro sobre sermos edificadas
casa espiritual para sacerdócio santo
a fim de consumir a Nova Jerusalém**

A palavra de Judas sobre edificar-nos sobre a nossa fé santíssima equivale à palavra de Pedro sobre sermos edificadas casa espiritual para sacerdócio santo a fim de consumir a Nova Jerusalém (Jd 20; 1Pe 2:5; Ap 21:3, 22; 22:3). A palavra de Judas sobre edificar-nos sobre nossa fé santíssima é crucial. Judas diz que aqueles que estão em apostasia são aqueles que fazem divisão. Ele diz que eles são “almáticos, que não têm o Espírito” (v. 19). Em princípio, precisamos ter cuidado de não cair em nenhum tipo de apostasia em nosso ser ou na vida da igreja. Isso significa que a característica principal de nosso ser e da vida da igreja deve ser o exercício de nosso espírito. O versículo 21 diz: “Para a vida eterna.” A palavra *para* aqui significa “tornar-se”. Dessa maneira, os versículos 19 ao 21 indicam que devemos exercitar nosso espírito para desfrutar a Trindade Bendita para que nos tornemos a totalidade da vida eterna, a Nova Jerusalém.

É crucial que sejamos pessoas que exercitam o espírito. Se formos pessoas que vivem na alma, dominadas pela alma e que vivem na esfera da mente a maior parte do tempo, por fim nos tornaremos um problema na vida da igreja. Precisamos orar: “Senhor, ensina-me como exercitar meu espírito dia após dia e momento após momento.” O *Hymns* n.º 1141 diz: “Quantos anos no mundo vagamos, / Quantos anos na religião, / Quantos anos na mente vivemos, / Sempre procurando, mas em vão. / Agora estamos aprendendo ao espírito voltar.” Como discípulos, precisamos permanecer no processo de aprendizagem. Exercitar nosso espírito deve tornar-se nosso *modus operandi*, nosso modo de operação primária. Ao menos, deveria ser nossa aspiração. Ter tal aspiração santa é um grande negócio. Podemos orar: “Senhor, eu desejo o crescimento em vida. Cresça em mim, Senhor, e me faz uma pessoa que é dominada pelo meu espírito. Salve-me de ser almático. Estou muito na minha mente e emoções. Minha vontade é tão obstinada. Senhor, faz-me uma pessoa que exercita o espírito. Fortalece-me no homem interior.” Pessoas almáticas causam divisões

(v. 19). Todas as rebeliões em nossa história vieram de pessoas na alma, na mente. Questionar constantemente se todas as coisas na vida da igreja estão certas ou erradas é estar no reino da alma e da mente. Queremos estar em nosso espírito e ter a simplicidade que está em Cristo.

Judas 19 e 21 diz: “São estes os que promovem divisões, almáticos, que não têm o Espírito. Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo, guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.” Precisamos ser aqueles que oram no Espírito Santo. Esses versículos mencionam o Espírito Santo, Deus e nosso Senhor Jesus Cristo — toda Trindade Bendita. *Para a vida eterna* significa que nos tornamos a totalidade da vida eterna, a Nova Jerusalém. Podemos exercitar nosso espírito para desfrutarmos a Trindade Bendita e nos tornar a Nova Jerusalém mais e mais. Isso está conforme João 4:14b, onde o Senhor diz: “A água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.” Estamos bebendo do Deus Triúno que flui. O Pai é a fonte, o manancial. O Filho é a nascente, a manifestação e o surgimento da fonte. O Espírito é o rio, o fluir, o alcance e a aplicação do Filho, que é a corporificação do Pai. O Senhor é água corrente e fresca. Ele flui continuamente, diariamente, semanalmente, mensalmente e eternamente. Ele é sempre fresco e Ele sempre nos refresca.

**A fim de desfrutar a Trindade Divina
para a edificação de Deus, não devemos ser como
“aqueles que causam divisões, almáticos, que não têm espírito”**

A fim de desfrutar a Trindade Divina para a edificação de Deus, não devemos ser como “aqueles que causam divisões, almáticos, que não têm espírito” (Jd 19).

***Um homem almático é um homem natural,
alguém que permite que sua alma domine todo o seu ser
e que vive por sua alma, ignorando seu espírito,
não usando seu espírito e inclusive comportando-se
como se não tivesse espírito***

Um homem almático é um homem natural, alguém que permite que sua alma domine todo o seu ser e que vive por sua alma, ignorando seu espírito, não usando seu espírito e inclusive comportando-se como se não tivesse espírito (1Co 2:14). Não deveríamos ignorar nosso

espírito; precisamos prestar atenção ao nosso espírito. Paulo diz: “A mente posta no espírito é vida e paz” (Rm 8:6). A Nova Jerusalém é uma cidade de vida, a totalidade da vida. A palavra *salém* significa “paz” (cf. Hb 7:2). Dessa maneira, quando colocamos nossa mente no espírito, nossa mente se torna uma parte da Nova Jerusalém e tem as características da Nova Jerusalém (Ap 22:1-2a; 21:10-11). Colocar nossa mente no espírito é prestar atenção ao nosso espírito e usar nosso espírito. Aqueles os quais Judas menciona no versículo 19 se comportaram como se não tivessem espírito. Deveríamos ser pessoas que exercitam o espírito.

O Senhor deseja que todos os Seus crentes tomem Sua graça para serem homens espirituais, pessoas que negam sua alma e não vivem por ela, mas que permitem ao seu espírito dominar todo seu ser

O Senhor deseja que todos os Seus crentes tomem Sua graça para serem homens espirituais, pessoas que negam sua alma e não vivem por ela, mas que permitem ao seu espírito dominar todo seu ser (1Co 2:15; Rm 8:6; 2Co 2:12-14). *O Estudo-Vida de 1 Coríntios* diz: “A meta deste livro é motivar os crentes Coríntios que são anímicos e carnisais a almejem o crescimento de vida para que eles possam se tornar espirituais (2:15; 3:1; 14:37)” (p. 212). Ser homens espirituais genuínos é ser pessoas que são dominadas, governadas, conduzidas, movidas e controladas pelo seu espírito. Em 2 Coríntios, que é uma autobiografia de uma pessoa no espírito, podemos ver que Paulo era tal homem. Segunda Coríntios 2:12-14 é uma das melhores passagens do Novo Testamento sobre experiência de vida na economia de Deus. Essa passagem mostra que Paulo cuidava de seu espírito e não do ambiente exterior. No versículo 12 Paulo diz que o Senhor abriu a porta para ele para a pregação do evangelho. No entanto, no versículo 13 Paulo diz: “Não tive, contudo, tranqüilidade no meu espírito.” Isso mostra que o que importava para Paulo era seu espírito. No versículo 14 Paulo diz: “Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento.” Esse versículo indica que Cristo, como um General, conduz uma procissão triunfal de cativos. Para sermos conquistados por Cristo e sermos seus cativos na experiência, precisamos dar atenção à tranqüilidade em nosso espírito, sempre considerando se temos ou não a tranqüilidade em nosso espírito.

**Toda a Trindade Bendita
é empregada e desfrutada por nós
enquanto exercitamos nosso espírito
“orando no Espírito Santo”
para “guardar-nos no amor de Deus,
esperando a misericórdia
de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna”
Para a vida eterna ou para dentro da vida eterna
é uma expressão peculiar; para ou para dentro de
falam de destino e também significam “tornar-se”**

Toda a Trindade Bendita é empregada e desfrutada por nós enquanto exercitamos nosso espírito “orando no Espírito Santo” para “guardar-nos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna” (Jd 20-21). *Para a vida eterna* ou *para dentro da vida eterna* (Jo 4:14b), é uma expressão peculiar; *para*, ou *para dentro de*, falam de destino e também significam “tornar-se”.

***Por exercitarmos nosso espírito
para desfrutar a Trindade Bendita,
nos tornamos a Nova Jerusalém
como a totalidade da vida eterna***

Por exercitarmos nosso espírito para desfrutar a Trindade Bendita, nos tornamos a Nova Jerusalém como a totalidade da vida eterna (Ap 22:1-2a; 21:10-11).

**ENQUANTO VIVEMOS NO DEUS TRIÚNO, DESFRUTANDO-O,
NOS MANTEMOS FORA DO CAMINHO DE CAIM,
DO ERRO DE BALAAÃO E DA REBELIÃO DE CORÉ,
PARA TOMAR O CAMINHO DO ARREBATAMENTO,
O CAMINHO DE ENOQUE E DOS VENCEDORES**

Enquanto vivemos no Deus Triúno, desfrutando-O, nos mantemos fora do caminho de Caim, do erro de Balaão e da rebelião de Coré, para tomar o caminho do arrebatamento, o caminho de Enoque e dos vencedores (Jd 11-14). Judas descreve detalhadamente o caminho de Caim, o erro de Balaão, a rebelião de Coré e o caminho de Enoque, o qual profetizou que o Senhor voltaria “entre suas santas miríades” (v. 14). Estritamente falando, isso se refere à volta do Senhor com os vencedores. O caminho de Enoque é o caminho do arrebatamento.

Enoque foi o primeiro a ser arrebatado (Gn 5:24). Para ver o princípio do caminho do arrebatamento precisamos voltar para o primeiro incidente de arrebatamento, o qual é com Enoque.

**O caminho de Caim é o caminho
de servir a Deus religiosamente segundo a própria vontade,
rejeitando hereticamente a redenção pelo sangue,
exigida e ordenada por Deus, e
segundo a carne, tendo inveja do verdadeiro povo de Deus
por causa de seu testemunho fiel a Deus**

O caminho de Caim é o caminho de servir a Deus religiosamente segundo a própria vontade, rejeitando hereticamente a redenção pelo sangue, exigida e ordenada por Deus, e segundo a carne, tendo inveja do verdadeiro povo de Deus por causa de seu testemunho fiel a Deus (4:2-8). Abel era um ofertante de ovelhas e serviu a Deus pela fé segundo a revelação e iniciativa de Deus. Abel tomou o caminho da redenção por meio do derramamento de sangue, o qual ele aprendeu de seus pais. Depois que Adão e Eva caíram, Deus os vestiu com vestimentas de pele (3:21). Para fazer vestimentas de pele, um animal, provavelmente um carneiro, teve de ser morto. Então, o sangue foi derramado, indicando o caminho da redenção. Cristo derramou Seu sangue pelos nossos pecados (Mt 26:28; 1Jo 1:7; Ap 1:5), e agora estamos cobertos com Cristo como nossa justiça (1Co 1:30). Contudo, Caim não quis tomar aquele caminho. Pelo contrário, ele quis servir a Deus religiosamente por si mesmo segundo sua própria vontade e preferência. Embora o caminho de Caim se refira à heresia, precisamos aplicar isso a nós mesmos em princípio. Precisamos ter um temor santo ao servir o Senhor para que não façamos nada segundo nossa própria vontade ou preferência, porém segundo a revelação, ensinamento, comando e direção do Senhor.

Em 2 Samuel 7 Davi teve um desejo de edificar o templo, contudo Deus o interrompeu por meio do falar de Natã, o profeta. Davi não insistiu em edificar o templo baseado em sua posição de rei ou mesmo em seu relacionamento próximo com o Senhor. Pelo contrário, Davi reconheceu que o falar de Natã era o falar do Senhor. Davi aceitou que não era sua porção edificar o templo, mas era a porção de seu filho Salomão. Por essa razão, Davi parou. Isso foi um grande acontecimento, visto que isso estabeleceu um testemunho duplo no universo. A primeira parte desse testemunho é que toda obra no universo deve ser

iniciada por Deus, não pelo homem. Não deveríamos nunca iniciar nada da obra de Deus. A obra de Deus deve ser sempre iniciada por Deus, porém Ele precisa da nossa cooperação. Deus é o Iniciador; nós somos os cooperadores. A segunda parte do testemunho estabelecido em 2 Samuel 7 é que o que Deus faz pelo homem é o que importa, não o que o homem faz por Deus.

Na experiência de conversão de Paulo ele fez duas perguntas. Precisamos ter esse tipo de busca espiritual todos os dias. Primeiro, ele perguntou: “Quem és tu, Senhor?” (At 22:8). Nossa vida deveria ser uma indagação com o fim de conhecer Cristo e ver mais Dele. Segundo, Paulo perguntou: “Que farei, Senhor?” (v 10). No livro *Knowing Life and the Church*, o irmão Lee diz: “Bendito é aquele que faz esta pergunta!” (p. 201). Sempre precisamos perguntar: “Que farei, Senhor?” Como membros do Corpo, cada um de nós tem nossa função, medida e direção para a edificação do Corpo, porém não deveríamos servir a Deus presunçosamente conforme nossa vontade ou preferência pessoal, como Caim fez. Porque Caim fez isso, ele perdeu a presença do Senhor. Gênesis 4:16 diz: “Retirou-se Caim da presença do SENHOR.” Não queremos que isso aconteça conosco.

**O erro de Balaão é o erro de se ensinar
doutrina errada visando uma recompensa, sabendo que ela
é contrária à verdade e contra o povo de Deus,
e usar abusivamente da influência de determinados dons
para desviar o povo de Deus
da adoração pura ao Senhor para adoração idólatra;
cobiçar uma recompensa fará com que os cobiçosos
se precipitem no erro de Balaão**

O erro de Balaão é o erro de se ensinar doutrina errada visando uma recompensa, sabendo que ela é contrária à verdade e contra o povo de Deus, e usar abusivamente da influência de determinados dons para desviar o povo de Deus da adoração pura ao Senhor para adoração idólatra; cobiçar uma recompensa fará com que os cobiçosos se precipitem no erro de Balaão (Nm 22:7, 21; 31:16; Ap 2:14; cf. 2Re 5:20-27). Os inimigos do povo de Deus tentaram induzir Balaão a amaldiçoar o povo de Deus, porém Balaão não conseguiu (Nm 22:1-18). Entretanto, por uma remuneração, mais tarde ele seduziu os filhos de Israel à idolatria e fornicção, as quais os danificaram ao máximo (31:16; Ap 2:14). Quando servimos ao Senhor, devemos

sempre tomar cuidado para não usar nossos dons para levar o povo de Deus a se desviar. Também, nunca devemos servir ao Senhor em troca de algum tipo de recompensa monetária.

**A rebelião de Coré
é uma rebelião contra a autoridade delegada de Deus
em Seu governo e contra Sua Palavra,
falada pelo Seu representante (tal como Moisés);
tal rebelião traz destruição**

A rebelião de Coré é uma rebelião contra a autoridade delegada de Deus em Seu governo e contra Sua palavra, falada pelo Seu representante (tal como Moisés); tal rebelião traz destruição (Nm 16:1-40; Rm 16:17). A rebelião de Coré contra Moisés, a autoridade delegada de Deus, foi também contra Arão em sua função sacerdotal. Em Números 16 Coré e duzentos e cinquenta líderes dos filhos de Israel rebelaram contra Moisés e Arão, mas na verdade, eles se rebelaram contra Deus. No versículo 3 eles disseram para Moisés e Arão: “Basta! Pois que toda a congregação é santa, cada um deles é santo, e o SENHOR está no meio deles; por que, pois, vos exaltais sobre a congregação do SENHOR?” O termo *basta* pode também ser traduzida como *você foi longe demais*. Em outras palavras, eles estavam dizendo: “Todos nós podemos tomar a liderança. Quem vocês pensam que são?” Moisés disse:

Acaso, é para vós outros coisa de somenos que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a fim de cumprirdes o serviço do tabernáculo do SENHOR e estardes perante a congregação para ministrar-lhe; e te fez chegar, Corá, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo? Ainda também procurais o sacerdócio? Pelo que tu e todo o teu grupo juntos estais contra o SENHOR; e Arão, que é ele para que murmureis contra ele? (vv. 9-11)

Moisés também falou para eles: “Basta-vos” (v. 7). Tem muito significado aqui. Esse incidente expõe ambição e pensamento hierárquico. Porque Moisés não tinha pensamento de hierarquia ou posição, ele não entendia porque eles queriam se rebelar contra Arão e tomar sua função. Coré teve o serviço levítico, uma função que era inestimável. Não havia maneira para Deus ter Seu mover sem a função dos levitas no tabernáculo. Se Coré tivesse valorizado sua porção, ele não teria desejado a porção e a função de Moisés e Arão. Nós devemos valorizar

nossa porção e estar satisfeitos com nossa função no Corpo. Se tentarmos ir além do que Deus tiver medido para nós, vamos perder a bênção, entrar em rebelião e estar debaixo do julgamento de Deus.

**O caminho de Enoque,
que profetizou sobre a volta do Senhor com Seus vencedores
para executar Seu julgamento governamental,
é o caminho do arrebatamento, o caminho para escapar
da morte e obter o testemunho de ser
agradável a Deus por andar com Ele

*Andar com Deus é não superar Deus,
não ser presunçoso, não fazer coisas
segundo nosso próprio conceito e desejo,
não fazer as coisas segundo a corrente do mundo
e nada fazer sem Deus***

O caminho de Enoque, que profetizou sobre a volta do Senhor com Seus vencedores para executar Seu julgamento governamental (Jd 14-15; Jl 3:11), é o caminho do arrebatamento, o caminho para escapar da morte e obter o testemunho de ser agradável a Deus por andar com Ele (Gn 5:22-24; Hb 11:5-6). Andar com Deus é não superar Deus, não ser presunçoso, não fazer coisas segundo nosso próprio conceito e desejo, não fazer as coisas segundo a corrente do mundo e nada fazer sem Deus. Ser presunçoso é pensar que sabemos o que o Senhor quer que façamos, sem primeiro checar com Ele. Muitas vezes estamos no “piloto automático”, supondo que sabemos o que o Senhor quer que façamos. Somos presunçosos se não consultarmos o Senhor e não nos abirmos com Ele, honrando Seu encabeçamento e senhorio. Não devemos nunca querer fazer algo sem Deus.

***Andar com Deus é tomá-Lo
como nosso centro e nosso tudo,
é viver e fazer as coisas
segundo Deus e com Deus, segundo Sua revelação
e orientação e fazer tudo com Ele***

Andar com Deus é tomá-Lo como nosso centro e nosso tudo, é viver e fazer as coisas segundo Deus e com Deus, segundo Sua revelação e orientação e fazer tudo com Ele (cf. Mt 1:23). Diariamente devemos orar: “Ó Senhor, eu tomo a Ti como meu centro e tudo.”

*Enoque andou continuamente com Deus,
dia e noite durante três séculos,
tornando-se mais próximo de Deus
e mais um com Ele diariamente
até que Ele “já não era, porque Deus o tomou para Si”*

Enoque andou continuamente com Deus, dia e noite durante três séculos, tornando-se mais próximo de Deus e mais um com Ele diariamente até que ele “já não era, porque Deus o tomou para Si” (Gn 5:24; cf. Ct 8:5-6). Enoque nomeou seu filho Metusalém, o qual significa “Quando ele for morto, será enviado”, porque ele percebeu que o julgamento estava vindo (Gn 5:21 e nota de rodapé 1). Essa percepção levou Enoque a andar com Deus por três séculos (v. 22). Precisamos de tal “advertência” em nosso ser. Devemos honrar e reverenciar o Senhor, vivendo em santo temor e tendo uma cautela saudável e séria. Precisamos orar: “Senhor, nos leve a viver santa maneira de vida em todas as coisas. Perdoa-nos por viver uma vã maneira de vida. Queremos viver uma santa maneira de vida debaixo do Teu governo, e queremos estar no foco central e na estrutura básica de toda a Bíblia. Entregamo-nos ao Teu desfrute para Tua edificação.”

**DEVEMOS PRESTAR ATENÇÃO À PALAVRA PROFÉTICA
DAS ESCRITURAS COMO A UMA LÂMPADA
QUE BRILHA EM UM LUGAR ESCURO, ATÉ QUE O DIA AMANHEÇA
E A ESTRELA DA MANHÃ SURJA EM NOSSO CORAÇÃO;
A PALAVRA DE DEUS BRILHA EM NOSSAS TREVAS
PARA NOS SALVAR DE SERMOS “ESTRELAS ERRANTES” E
NOS CONSTITUI COMO ESTRELAS VIVAS
QUE TÊM O TESTEMUNHO DE JESUS**

Devemos prestar atenção à palavra profética das Escrituras como a uma lâmpada que brilha em um lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da manhã surja em nosso coração; a palavra de Deus brilha em nossas trevas para nos salvar de sermos “estrelas errantes” e nos constituir como estrelas vivas que têm o testemunho de Jesus (2Pe 1:19-21; Jd 13; Ap 1:20; 2:28). Apocalipse 1:20 menciona sete estrelas e sete candelabros de ouro. As sete estrelas são os mensageiros das igrejas, aqueles que vivem na realidade da ascensão de Cristo e que são cheios com o Espírito sete vezes intensificado para brilhar intensivamente com o Deus Triúno.

**Estrelas errantes são aqueles
que não estão solidamente firmados
nas verdades imutáveis da revelação celestial,
mas estão vagando entre o povo de Deus
prefigurado pelas estrelas**

Estrelas errantes são aqueles que não estão solidamente firmados nas verdades imutáveis da revelação celestial, mas estão vagando entre o povo de Deus prefigurado pelas estrelas. (Jd 12-13). Precisamos ser constituídos com a verdade pouco a pouco. Conforme lemos e oramos a Bíblia e lemos e oramos sobre o ministério que abre a Bíblia, iremos gradualmente ser constituídos com a verdade, a qual nos salvará de sermos estrelas errantes. Precisamos ser pessoas que são solidamente fixadas na verdade presente da restauração atual do Senhor.

**Os seguidores fiéis de Cristo são estrelas
vivas e brilhantes, são aqueles que seguem
a visão celestial, viva, atualizada
e instantânea de Cristo, a Estrela viva e brilhante**

Os seguidores fiéis de Cristo são estrelas vivas e brilhantes, são aqueles que seguem a visão celestial, viva, atualizada e instantânea de Cristo, a Estrela viva e brilhante (Nm 24:17; Ap 22:16-17; Mt 2:2-12; Dn 12:3). Cristo é a Estrela viva e brilhante em nosso espírito, e nós somos Seus seguidores assim como os magos guiados por Sua estrela. A estrela de Cristo conduziu os magos em Sua primeira vinda; por meio de experimentar Cristo como a estrela viva, desfrutando e seguindo-O, seremos levados para Sua segunda vinda.

**As estrelas vivas são os mensageiros das igrejas,
aqueles que desfrutam o Cristo pneumático
como o Mensageiro de Deus e como
a mensagem refrescante de Deus
para que possam dispensar o Cristo refrescante e presente
ao povo de Deus para o testemunho de Jesus**

As estrelas vivas são os mensageiros das igrejas, aqueles que desfrutam o Cristo Pneumático como o Mensageiro de Deus e como a mensagem refrescante de Deus para que possam dispensar o Cristo refrescante e presente ao povo de Deus para o testemunho de Jesus (Ap

1:20; 2:1; 3:1; Mt 3:1-3). É maravilhoso orar: “Senhor, quero Te desfrutar como o Mensageiro de Deus hoje. Quero ter uma mensagem refrescante de Ti hoje. Fala comigo, Senhor.” Desfrutar o Senhor dessa maneira nos faz os mensageiros da igreja. O Senhor não pode falar para as igrejas sem mensageiros. Cada epístola em Apocalipse 2 e 3 começa com: “Ao mensageiro” (2:1, 8, 12, 18; 3:1, 7, 14 — RV). A fim de que o Senhor tenha um caminho para falar às igrejas, é necessário ser alguém que paga o preço para contatar Cristo como o Mensageiro de Deus, receber uma mensagem fresca de Deus e falar a mensagem fresca de Deus para Seu povo. Por essa razão, cada dia precisamos despender tempo na Palavra do ministério. Precisamos achar um ponto e orar sobre ele, “mastigando” e digerindo-o, até que sejamos preenchidos, impregnados, mesclados e saturados com isso. Então, quando formos à reunião, teremos algo para profetizar. “O que profetiza edifica a igreja” (1Co 14:4).

As estrelas vivas são aqueles que abençoam o povo de Deus; quanto mais louvamos o Senhor pelo povo de Deus e falamos positivamente sobre a igreja pela fé, mais recebemos a bênção de Deus, mas os que falam negativamente colocam-se sob maldição

As estrelas vivas são aqueles que abençoam o povo de Deus; quanto mais louvamos o Senhor pelo povo de Deus e falamos positivamente sobre a igreja pela fé, mais recebemos a bênção de Deus, mas os que falam negativamente colocam-se sob maldição (Nm 24:9b; Gn 12:2-3; 22:17; Mt 12:34-37). Se orarmos ao Senhor pelos santos, seremos abençoados. Caso contrário, perdemos a bênção. Quando os inimigos do povo de Israel tentaram fazer Balaão amaldiçoá-los, ele disse: “Benditos os que te abençoarem, e malditos os que te amaldiçoarem” (Nm 24:9). Na profecia de Balaão, Cristo é visto como a Estrela (v. 17). Em Gênesis 12:2-3 o Senhor falou para Abraão: “E te abençoarei (...) Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem.” Esse princípio se aplica a todos os filhos de Abraão, tanto Sua descendência terrena quanto a Seus descendentes celestiais, a igreja (22:17). Se abençoarmos a igreja, seremos abençoados. Aqueles que falam negativamente sobre a igreja se colocam sob maldição. Uma galinha tem carne, ossos, penas e esterco. No entanto, se formos comer uma galinha, não focalizamos nos ossos, penas e

esterco, mas na carne. Igualmente, em toda igreja local pode ter “penas”, “ossos”, e “esterco”, porém há também uma rica “carne”, que é Cristo. Todos os santos também têm “penas” e “ossos”. Quanto mais conhecemos os santos, mais veremos suas faltas. No entanto, todo crente também tem uma porção de Cristo. Devemos ser cuidadosos em apenas ver Cristo nos santos. Quando atentamos para ver Cristo apenas, perceberemos que os santos são maravilhosos e que a igreja é gloriosa.

As estrelas vivas têm “grandes decisões no coração” e “grandes esquadrinhamentos do coração”; elas amam a Deus e são como “as estrelas que pelejaram desde os céus” lutando juntamente com Deus contra Seu inimigo, para que sejam “como o sol quando se levanta no seu esplendor”

As estrelas vivas têm “grandes decisões no coração” e “grandes esquadrinhamentos do coração”; elas amam a Deus e são como “as estrelas que pelejaram desde os céus” lutando juntamente com Deus contra Seu inimigo, para que sejam “como o sol quando se levanta no seu esplendor” (Jz 5:15-16, 20, 31; Dn 11:32; Mt 13:43). Depois que Baraque derrotou os inimigos de Deus, Débora profetizou que entre os divisores de Rúben que lutaram com Baraque, havia “grandes decisões no coração” e “grandes esquadrinhamentos do coração” (Jz 5:15-16). Fazer uma grande decisão no coração é fazer uma decisão firme por tomar Cristo como nossa oferta queimada, nossa inteireza. Devemos orar: “Senhor, tomo uma firme decisão que de agora em diante toda minha vida é para Cristo e a igreja.” Ter grandes esquadrinhamentos é projetar um grande plano. Enquanto estamos orando, um dia o Senhor pode nos dar o encargo pelo Seu mover para determinado país. Então Ele pode nos conduzir a aprender a língua fluentemente e até mesmo estudar o caráter e disposição nacional das pessoas para que possamos pregar o evangelho ali. Paulo disse em 1 Coríntios 9:22: “Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns.” Podemos ter um plano para ler a Bíblia inteira durante o ano. Podemos orar: “Senhor, quero despender tempo Contigo todos os dias do ano.” Podemos orar também: “Com vistas à edificação de Deus, me entrego à vida da igreja.” Se fizermos tal oração, o Senhor ficará satisfeito e será o Amém.

Débora disse no final de sua profecia: “Porém os que te amam brilham como o sol quando se levanta no seu esplendor” (Jz 5:31). Isso se refere aos vencedores. Com respeito aos vencedores, Mateus 13:43 diz: “Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai.” Brilhar como o sol é se tornar Deus como Aquele que brilha em Sua vida, natureza e expressão.

ENQUANTO LUTAMOS PELA FÉ,
DESFROTANDO A TRINDADE BENDITA
E TOMANDO O CAMINHO DO ARREBATAMENTO
POR DAR IMPORTÂNCIA À PALAVRA PROFÉTICA,
NOSSA CONFIANÇA ESTÁ EM NOSSO PRECIOSO SENHOR E DEUS
COMO AQUELE QUE É CAPAZ DE NOS GUARDAR DE TROPEÇOS
E DE NOS COLOCAR DIANTE DA SUA GLÓRIA, SEM MÁCULA,
EM EXULTAÇÃO; A ELE DAMOS TODO NOSSO LOUVOR —
“AO ÚNICO DEUS, NOSSO SALVADOR,
POR MEIO DE JESUS CRISTO, NOSSO SENHOR,
SEJA A GLÓRIA, MAJESTADE, PODER E AUTORIDADE,
ANTES DE TODAS AS ERAS, E AGORA,
E POR TODOS OS SÉCULOS. AMÉM!”

Enquanto lutamos pela fé, desfrutando a Trindade Bendita e tomando o caminho do arrebatamento por dar importância à palavra profética, nossa confiança está em nosso precioso Senhor e Deus como Aquele que é capaz de nos guardar de tropeços e de nos colocar diante da Sua glória, sem mácula, em exultação; a Ele damos todo nosso louvor — “Ao único Deus, nosso Salvador, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor, seja a glória, majestade, poder e autoridade antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!” (Jd 24-25; Zc 2:8; Sl 17:8; Dt 32:10; 1Pe 1:5; 2Tm 1:12; cf. 1Pe 4:19). — E. M.